



2187 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA INICIANTE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Josemary Scos - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana
Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Araúcaria

Resumo

Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes de uma Rede Municipal de Ensino, cujo objetivo geral é desvelar os determinantes do processo de produção da prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes. Os objetivos específicos são: descrever as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras iniciantes; examinar as práticas pedagógicas a fim de evidenciar como elas são produzidas. O estudo está fundamentado na iniciação à docência Huberman, (1995); Vaillant; Marcelo, (2012) e na prática pedagógica Martins, (1996). Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários e entrevista semiestruturada com 17 professoras alfabetizadoras iniciantes. A análise preliminar evidencia que as docentes alfabetizadoras iniciantes desenvolvem iniciativas próprias para os desafios encontrados no cotidiano de sala de aula, entre elas o compartilhamento de experiências e um movimento de alternativas para auxiliar em sua prática alfabetizadora.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA INICIANTE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Resumo

Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa sobre a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes de uma Rede Municipal de Ensino, cujo objetivo geral é desvelar os determinantes do processo de produção da prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes. Os objetivos específicos são: descrever as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras iniciantes; examinar as práticas pedagógicas a fim de evidenciar como elas são produzidas. O estudo está fundamentado na iniciação à docência Huberman, (1995); Vaillant; Marcelo, (2012) e na prática pedagógica Martins, (1996). Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários e entrevista semiestruturada com 17 professoras alfabetizadoras iniciantes. A análise preliminar evidencia que as docentes alfabetizadoras iniciantes desenvolvem iniciativas próprias para os desafios encontrados no cotidiano de sala de aula, entre elas o compartilhamento de experiências e um movimento de alternativas para auxiliar em sua prática alfabetizadora.

Palavras-chave: Professores em início de carreira; Prática pedagógica; Desenvolvimento profissional.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o processo de produção da prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes na Educação Básica anos iniciais do Ensino Fundamental. A inserção docente é considerada como o desenvolvimento profissional frente à transição de aluno a professor. Nessa etapa profissional, o iniciante precisa enfrentar os desafios do cotidiano escolar como a gestão da sala de aula, a constituição de sua prática pedagógica, angústias, inseguranças, descobertas de como fazer, o que fazer no cotidiano escolar (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Para responder à problemática da pesquisa, este estudo tem como objetivo geral desvelar os determinantes do processo de produção da prática pedagógica das professoras alfabetizadoras iniciantes. Os objetivos específicos são: descrever as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras iniciantes; examinar as práticas pedagógicas das professoras alfabetizadoras iniciantes a fim de evidenciar como elas são produzidas.

A literatura apresenta expressões para referir-se ao início da vida profissional docente. Para Marcelo (1998), o início à docência pode ser "choque de transição" ou "iniciação ao ensino". Com efeito, a expressão mais utilizada na literatura e nos estudos que envolvem a questão do início à docência é a terminologia de Veenman (1988) "choque de realidade", que se refere às inúmeras mudanças que ocorrem para o iniciante que precisa ensinar seus alunos e, também, aprender. Além disso, o docente precisa desenvolver habilidades sobre a organização pedagógica do conteúdo, do processo avaliativo, da heterogeneidade da classe.

Apesar de os docentes passarem, na constituição de sua carreira, por diferentes etapas e fases, o desenvolvimento e o aprendizado dos professores iniciantes estão relacionados ao que Huberman (1995) entende como o ciclo vital dos professores, o qual compreende os três primeiros anos da docência. O autor caracteriza essa fase em dois momentos: "sobrevivência" e "descoberta". O período de sobrevivência é uma fase que se relaciona com o tatear do professor com o novo, seja a preocupação consigo, seja a divergência entre seus ideais e a realidade do cotidiano escolar, que também se articula ao segundo momento - a descoberta da experiência como profissional.

Cunha (1995) esclarece que a prática pedagógica do professor segue por uma linha de determinantes e determinados presentes em suas

relações consigo e com os outros, o que possibilita aprendizados diversificados ao mesmo tempo que o submete à execução de demandas do sistema educacional, tornando-se refém de concepções impostas.

O estudo está alicerçado no pressuposto de que os desafios da prática pedagógica dos professores e o processo de inserção profissional perpassa a complexidade das mudanças no contexto social que implicam em novas organizações do trabalho pedagógico em especial aos professores iniciantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos da pesquisa são de abordagem qualitativa em razão de constituir uma aproximação com as pessoas nos ambientes em que estão inseridas. A abordagem qualitativa possibilita a análise e a interpretação da realidade, valorizando os significados atribuídos às experiências vivenciadas pelos participantes, como também o contexto de produção da prática educativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa de campo foi realizada em 40 escolas públicas municipais, das quais 26 ofertam ensino integral, 2 estão em processo gradativo e 14 parciais. O critério para escolha das escolas foi considerado conforme a determinação da Secretária Municipal de Educação, a qual declarou que as iniciantes se encontravam em uma dispersão espacial. O processo envolveu aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas com 17 professoras alfabetizadoras iniciantes. Os profissionais de educação serão citados no texto como professoras alfabetizadoras iniciantes, visto que o levantamento de dados aponta que todas são do gênero feminino. Os dados dos questionários foram articulados com as entrevistas semiestruturadas, possibilitando o levantamento de tópicos relevantes (LUDKE; ANDRÉ, 2014).

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA INICIANTE E A INSERÇÃO DOCENTE: PRIMEIRAS ANÁLISES

Após analisados os dados dos sujeitos da pesquisa, optou-se por realizar categorias de análise. Bogdan e Biklen (1994) explicitam que as categorias se caracterizam como um meio de classificar os dados descritivos, fundamentando-se nos objetivos da pesquisa e nas preocupações com as investigações. As categorias realizadas até o presente momento envolvem: 1) determinantes da escolha da função como alfabetizadora; e 2) desafios da prática alfabetizadora.

Com o objetivo de desvelar e examinar a prática pedagógica alfabetizadora iniciante, elegeu-se como categoria de contexto os determinantes internos/pessoais e os determinantes externos que vão constituindo a trajetória da vida profissional da docente alfabetizadora iniciante. Faz-se necessário pontuar que cada professora se manifestou com suas singularidades e formas diferentes de pensar o processo de inserção profissional. Nessa perspectiva, alguns determinantes apontados pelas participantes da pesquisa, expressos no Quadro 1, foram identificados.

Quadro 1 - Categoria 1: Determinantes da escolha da função como alfabetizadora

Determinantes internos/pessoais	Determinantes externos
Enfrentar o medo	Necessidade da escola
Interesse pela alfabetização	Escola próxima de casa
Perfil/gostar de alfabetizar	Determinação da pedagoga
Amor à profissão	Única opção na escola

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A partir da análise das respostas, identificou-se que se fazer professor é um caminho árduo. As professoras alfabetizadoras iniciantes, sujeitos da pesquisa, demonstram a necessidade de enfrentar o medo, de descobrir se possuem perfil para a alfabetização. São, assim, determinantes internos que necessitam ser conhecidos pelas docentes para auxiliar em sua ação pedagógica.

Desse modo, como saber lidar com os determinantes externos que influenciam sua prática? Entre os determinantes externos, as entrevistas destacaram que muitas assumem as classes de alfabetização para suprir a necessidade da escola, ou a única turma que tinha disponível no momento que se apresentou para assumir seu cargo, ou, ainda, por indicação da gestão. Diante disso, identificaram-se alguns excertos das professoras alfabetizadoras iniciantes e sua chegada às turmas de alfabetização:

"[...] porque cumpri ordem, era o que tinha..." (P 03 E).

"[...] ao entrar na escola tinha essa turma..." (P 04 Q).

"[...] interesse pela alfabetização ..." (P 06 Q).

"[...] pois era a única turma que tinha..." (P 07 Q).

Como se pode constatar, as classes de alfabetização são destinadas às professoras iniciantes, ao chegarem nas escolas. Os relatos identificam que algumas professoras preferem alfabetizar enquanto outras cumprem as demandas da instituição. Winkler (2016), em seus estudos, destaca que é histórico ouvir que as professoras iniciantes são convidadas a assumir turmas de alfabetização. A autora esclarece que a fase da alfabetização é um processo difícil, e o professor iniciante já precisa lidar com muitos desafios ao ingressar na carreira docente. Destinar a alfabetização ao professor iniciante é, portanto, uma decisão de muita responsabilidade.

Nessa esteira de compreensão, analisou-se como a prática pedagógica alfabetizadora é produzida em contexto com inúmeros desafios (Quadro 2).

Desafios relativos à especificidade da alfabetização	Desafios amplos
Escolha dos métodos	Participação da família
Inexperiência/Insegurança	Realidade social dos alunos
Planejamento	Desmotivação dos alunos
Adequar práticas	Indisciplina
Organizar rotinas	Falta de apoio da equipe pedagógica

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

As professoras iniciantes evidenciam que, no contexto da sala de aula, possuem alguns desafios, entre eles a inexperiência e a insegurança, o planejamento, a organização de rotinas. Vaillant e Marcelo (2012) explicitam que o início da carreira se faz por meio de dúvidas, de inseguranças, de ansiedade por ingressar na prática. É, assim, um momento importante na trajetória do docente com períodos de tensões e de aprendizados.

No início da inserção profissional, a professora busca formas de constituir-se como responsável pelo ensino e por como organizar a prática pedagógica. Durante a análise e a categorização das respostas, percebemos que as professoras alfabetizadoras iniciantes, participantes desta pesquisa, buscam por pares com o objetivo de compartilhar suas dúvidas e suas incertezas, assim como procuram superar os desafios da inserção do processo profissional como iniciante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, neste estudo, que a prática pedagógica alfabetizadora é construída pelas professoras iniciantes por meio do estabelecimento de relações de compartilhamento com seus pares, por aprendizados do cotidiano, por desafios e dificuldades com o choque de realidade. A prática é realizada pelo movimento de relações que se multiplicam conforme as necessidades e a inserção à docência, criando, assim, estratégias que amparam a sua prática pedagógica alfabetizadora iniciante.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.
- CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 31-78.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. reimp. Rio de Janeiro: EPU, 2014.
- MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 51-75, set./dez. 1998.
- MARTINS, P. L. O. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. p. 77-103.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.
- VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, A. (Coord.) **Perspectivas y problemas de la función docente**. Madrid: Narcea, 1988. p. 39-68.
- WINKELER, M. S. B. A formação continuada do professor alfabetizador no pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC). In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; CARTAXO, S. R. M. **Práticas de formação de professores da educação básica à educação superior**. Curitiba: PUCPRes, 2016. p. 157-170.

